



9338. Evangelho de 2ª feira (28-12-2015) - 1Jo 1, 5-2,2; Sl 123; Mt 2, 13-18 - Depois que os magos partiram, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: “Levanta-te, pega o menino e sua mãe e foge para o Egito! Fica lá até que eu te avise! Porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo”. José levantou-se de noite, pegou o menino e sua mãe, e partiu para o Egito. Ali ficou até a morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: “Do Egito chamei o meu filho”.

Quando Herodes percebeu que os magos o haviam enganado, ficou muito furioso. Mandou matar todos os meninos de Belém e de todo território vizinho, de dois anos para baixo, exatamente conforme o tempo indicado pelos magos. Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias: “Ouviu-se um grito em Ramá, choro e grande lamento: é Raquel que chora seus filhos, e não quer ser consolada, porque eles não existem mais”.

Recadinho: Herodes teme perder seu trono. Confuso, despistado pelos magos, apela para a ignorância: manda matar as crianças com menos de dois anos. Ainda hoje, há poderosos e opressores que querem, a qualquer custo, até pela morte, perpetuar seus privilégios, suas riquezas. Que tenhamos, pois, magos, josés e marias que colaborem, que nos livrem do mal.

9339. Estejamos sempre com o Senhor! - “A Igreja é o povo de Deus que segue o Senhor Jesus e que vai se preparando dia após dia para o encontro com Ele, como uma noiva para o seu noivo. E não se trata de simples retórica, mas são verdadeiras núpcias, porque Cristo, fazendo-Se homem como nós e fazendo de todos nós um só com Ele, com a sua morte e ressurreição, desposou verdadeiramente a nossa humanidade e fez de nós a sua esposa. E “assim estaremos sempre com o Senhor”. Essas palavras de São Paulo (Gl 5, 18-25) estão entre as mais belas do Primeiro Testamento. Palavras simples, mas com uma densidade de esperança muito grande” (Papa Francisco, 15/outubro/2014)

9340. A Jerusalém celeste! - “O livro do Apocalipse (Ap 21, 1-27) apresenta a Igreja como uma noiva preparada para o seu noivo. A noiva, porém, é apresentada não como simples indivíduo, mas como uma cidade, “a nova Jerusalém”. Sendo a cidade o símbolo por excelência do relacionamento e convivência humanos, podemos desde já contemplar todas as nações e povos nela congregados como numa tenda, a tenda de Deus. Nesta cidade, não existirá egoísmo, nem prevaricação, nem divisão de qualquer gênero, de natureza social, étnica ou religiosa, mas todos serão um só em Cristo”. (Papa Francisco, 15/outubro/2014)

9341. Há uma voz que nos indica Jesus - “No Evangelho (Jo 1, 35-42) João Batista indica Jesus aos seus discípulos como o Cordeiro de Deus. Dois deles seguem o Mestre e depois, por sua vez, se tornam “mediadores”, que permitem aos outros encontrarem o Senhor, conhecê-lo e segui-lo. Os dois discípulos ouviram o testemunho de Batista. Vocês também, queridos catecúmenos, escutaram aqueles que lhes falaram sobre Jesus e lhes propuseram segui-Lo, tornando-se, assim, seus discípulos por meio do Batismo. No tumulto de tantas vozes que ressoam em torno de nós e dentro de nós, vocês ouviram e aceitaram a voz que lhes indicava Jesus como o único que pode dar pleno sentido às suas vidas”. (Papa Francisco, 23/novembro/2013, em encontro com 35 candidatos ao catecumenato, no âmbito do encerramento do Ano da Fé)

9342. Adorar a Deus com fidelidade e paciência - “Os poderes mundanos gostariam que a religião fosse uma “coisa privada”. Mas Deus deve ser adorado até o fim, com fidelidade e paciência. Os cristãos perseguidos hoje são um sinal da prova como um prelúdio para a vitória final de Jesus. Na luta final entre Deus e o mal, proposta na liturgia de final de ano, existe um grande perigo, a “tentação universal”. A tentação de ceder à bajulação de quem quer vencer sobre Deus, se achando melhor do que aquele que acredita Nele. Entretanto, quem crê tem claro para onde deve olhar. É a história de Jesus, nas provações sofridas no deserto e suportadas em sua vida pública, entre insultos e calúnias, até o extremo da Cruz, onde o príncipe do mundo perde a sua batalha diante da Ressurreição do Príncipe de paz”. (Papa Francisco, 28/novembro/2013)